

Contra o fascismo

Em consequência de fatores mais ou menos conhecidos, entre os quais os de ordem política, no que toca aos partidos que representam os interesses das classes trabalhadoras, predomina de maneira decisiva, a humanidade ameaçada retrogradar. A história já fez mesmo um "alto". Formas arcaicas de organização, anacronismos políticos, costumes há muito vencidos pela evolução são retirados do museu da história, e, cheirando a salafina e já meio comidos pelas traças, são apresentados aos homens do século XX, quando não como autênticas novidades, ao menos como a panaceia, antiga mas boa, que ha de curar todos os males da nossa época. Procura-se desse modo, opondo-se um dique de baixa demagogia às reivindicações das mais largas massas do povo, garantir a permanência no poder de uma minoria cujos interesses colidem violentamente com os da imensa maioria.

Para essa minoria a democracia falha. Falha porque já não lhe garante sobressaltos o poder ilimitado, os privilégios aristocráticos ameaçados pela crescente onda popular, cada vez mais consciente de seus interesses e de sua força. Por isso é que, justamente na época em que todas as premissas para o advento de uma forma mais alta de democracia se apresentam, a reação fascista faz a sua aparição sobre o mundo.

Para cumprir a sua missão histórica, o fascismo tem antes de tudo que realizar a tarefa primordial de dividir a maioria dos oprimidos. E para isso realiza um trabalho de demagogia de proporções ainda não conhecidas na história. Demagogia que não é apenas a exploração da ignorância audaz, de generalizações vagas com o fito deliberado e criminoso de iludir as populações atormentadas pelas contradições econômicas.

Trabalho de encomenda: o fascismo nasce isoladamente, com um indivíduo ou com um grupo que já tenha à sua frente o futuro "duce", "fuhrer" ou "incubixaba", para logo lan-

car-se à conquista das classes médias, dos funcionários, dos empregados, usando de todos os recursos, de todas as promessas. E, realizada essa primeira parte de sua tarefa, sempre com as costas bem protegidas, investe contra as classes trabalhadoras, primeiro fazendo uso dos processos demagógicos, para depois, alcançado o poder, destruir violentamente as organizações sindicais, as agremiações populares, os clubes que refletem a moderna atividade humana nas artes e nas ciências, as associações de defesa econômica, sejam elas socialistas, comunistas, republicanas ou democratas, ou mesmo sem nenhuma cor política, bastando a qualquer, para incorrer na excomunhão da seita sedenta de sangue. O fato de não partilhar de suas crenças medievais, de não suportar a sua intolerância inquisitorial nem o obscurantismo que lhe é condição de vida.

E' contra o fascismo, cuja ideologia medieval hoje se apresenta com funções internacionalizantes, que é preciso lutar. E' preciso mostrar diante dos desprevenidos, dos ingenuos e dos "hipnotizados", o vazio da sua propaganda demagógica; os crimes iniciais que se praticam na Alemanha contra a liberdade e contra a humanidade; desmascarar a lenda de uma Itália "libertada" que, por obra do regime fascista, ocupa uma posição privilegiada no concerto das nações. Basta citar o numero de desempregados na patria de Mazzini — 1.300.000 segundo as estatísticas oficiais, mas na realidade em numero muito superior — para desmascarar a propaganda ridícula. Onde as vantagens do regime fascista sobre o democrático? Os trens que chegam à hora certa e as crenças mandadas, às praias para serem fotografadas os argumentos que não podem ser tomados a sério.

A França, sem o fascismo, é o país que maior resistência vem oferecendo à presente crise econômica, apresentando um numero reduzido de "chômeurs". E' o melhor exemplo

SE ISTO CONTINUA...



— Ainda um pequeno esforço e teremos levado a civilização ao seu ponto culminante... (Do "Canard Enchaîné", Paris).

FEMINA

E um dia a Mulher se convenceu de que estava vivendo uma vida para a qual era destinada.

Sentiu que os seus braços podiam dispendar esforços maiores do que aqueles que demandam os mistérios de uma menagerie diligente.

Compreendeu que o seu cérebro era capaz de pensar algo mais elevado que a elaboração do menu do jantar ou da intriga com a vizinha mais próxima.

Percebeu que o seu corpo sempre lasso e a sua face sempre incolor podiam se coadunar muito bem como o claro-escuro das alcovas mornas e antiglenicas, mas nunca com as janelas largas e floridas de um predio a War-chavchik.

Viu que estava vivendo fóra da sua época e teve o primeiro gesto de rebeldia. Rebeldia contra o outro sexo, contra o Homem, que limitara o horizonte da vida feminal às quatro paredes de uma casa.

E iniciou, então a campanha em favor da sua independência.

As mulheres de todas as partes do mundo formaram tacitamente uma verdadeira aliança que, mais do que qualquer outra, mereceria o nome de liberal. Orientaram a luta contra o grande inimigo: o Homem, e, passo a passo, inexoravelmente, lhe foram invadindo os sagrados campos de atividade.

O esporte deu-lhes resistência física, destreza e agilidade, coisas que só os homens se julgavam com o direito de possuir.

E a Mulher não demorou a tomar conta dos escritórios comerciais, onde, esperta, alegre e carinhosa conquistou freqüentes... patrões.

Assenhoreou-se das repartições públicas e hoje já se acha exultante ao ver homens que exercem funções de senso, escrivão, arquiteto, ou seja, que tais.

Atrás dos balcões serve-se, e todos os grandes magazines, os salões que com ramos, acompanhados de um sorriso gracioso e amador.

Entrou pelos alicerces da fisiologia, e, com a sua inteligência, a sua ciência e a sua inovação, os guiará.

E amanhã, com a gente, mais e mais.

A avançada da Mulher continua. Ha muito caminho por fazer. O Homem ainda ocupa diversas posições que ela tem de dividir com ele.

A sua independência conquistou-a a Mulher serenamente. Não houve combates, nem heroínas ardentes e destemidas, nem tampouco leaders palavrosas e demagogas.

E, virtualmente, vencedora a campanha, depois que o sexo fragil conseguiu se libertar das "suaves cadeias" de preconceitos sem razão de ser, depois dessa luta formidável, mulher nenhuma concedeu entrevistas coletivas à imprensa, nem ganhou espadas de ouro.

A grandeza dessa revolução pacífica, o significado desse movimento verdadeiramente abolicionista, o lugar que essa luta ocupa na frente de guerra social — é o que muita gente ainda não compreendeu.

E entre essa gente que tem olhos para ver e não vê estão muitas mulheres, como por exemplo a sra. Georgina Azevedo Lima, candidato a Constituinte. Essa ilustre dama acaba de declarar à imprensa que, se for eleita, renunciará o mandato, porque acha que o verdadeiro lugar da Mulher é no lar, "velando pela educação de seus filhos e tornando-os cidadãos úteis à Patria".

Felizmente, a Mulher não é orientada, na sua admirável campanha, por abstrações enunciativas e fóra da moda, mas apenas por sérias e decisivas razões econômicas.

Mesmo porque os casamentos se tornam cada vez mais vasqueiros e a Patria não se encarrega da subsistência de ninguém.

A. AMARAL JUNIOR

As Explorações Antisemitas

SOBRE OS "PROTÓCOLOS" DOS SÁBIOS DE SIÃO

JOSE PÉREZ

1

ANTISEMITISMO AGOIRENTO

Em antigas e modernas se podem dividir as acusações contra o judeu, ao longo da sua antiquíssima existência histórica.

Segundo os lugares e segundo as épocas, em harmonia sempre com as aperturas políticas do momento, os interesses na conservação de situações políticas ou sociais, foram gerando e alimentando lendas e preconceitos inverossímeis contra os judeus, exploráveis nas horas propícias.

Cada uma dessas imputações tem custado torrentes de vida; tem dado os seus juros ministros e, efemeramente, embora, alcançado a meta visada: a paralização temporária das dificuldades e crises sociais, ao apontar o judeu como a causa profunda do mal, e, destarte, fazer que se arroje, contra um terceiro sem culpa, mas, também, sem possibilidades imediatas e seguras de defesa, o que vinha endereçado, com muita justiça, aos produtores de desesperos humanos.

Como a história tem a sua dialética implacável, a onda desviada sobre a cabeça de inculpáveis, mas, também, indefesos cidadãos, volta um dia, e então, já não há mais dique judeu que a contenha. E' verdade que, até que as águas rugidoras da inelutável evolução social se agridem, cresçam e avolumem, outra vez, para a destruição definitiva das organizações sobreviventes — com manifesto prejuízo da felicidade geral — grossas fileiras de seres são sacrificadas, nas aras da religião ou nos embates das tendências opostas.

Na Europa, a singular hiperexistência histórica do judeu, fadado a uma das vítimas de sacrifício, das ocasiões tumultuárias, em que a marcha evolutiva da civilização marca a hora das mudanças sociais.

HITLER - 1932

O POVO ELEITO RECLAMA ESPAÇO

"A reivindicação do restabelecimento das fronteiras de 1914 é um absurdo político de proporções e de consequências tais que deve ser considerada como um crime... Essas fronteiras não são nem suficientes para abrigar a totalidade dos homens de nacionalidade alemã, nem aceitáveis quanto ao ponto de vista de sua utilização geográfico-militar.

UNICAMENTE PELA FORÇA DAS ARMAS

"E' preciso, contudo, termos bem em conta que a recuperação dos territórios perdidos não será obtida fazendo-se solenemente apelo ao Bom Deus ou depositando piedosas esperanças em uma Sociedade das Nações: mas unicamente pela força das armas."

(Extraído de "Mein Kampf", de Adolfo Hitler. Munich, 1932.)

DEANTE DO EM-BLEMA FASCISTA

OS ESTIVADORES DE ROUEN RECURSARAM-SE A FAZER A DESCARGA DO NAVIO ALEMÃO.

PARIS, 24 (E) — Telegrafam de Rouen: "O navio alemão "Hecht", trazendo içado o pavilhão com a cruz svástica, entrou ontem neste porto. Nesse momento o comandante do navio fez arrear a bandeira. Dois marinheiros que estavam limpando o casco do "Hecht" prevaleceram-se desta circunstância para pintar o emblema hitleriano na proa da unidade. Os estivadores, ocupados nos serviços de descarga, interromperam

HITLER - 1933

A ALEMANHA NÃO TEM SENÃO UM DESEJO...

"Falo como nacional-socialista e declaro que as exigências legítimas de todos os povos são reconhecidas por nós, porque o que a jovem Alemanha sofre não desejamos que atinja a nenhuma outra nação. O amor que dedicamos ao nosso povo nos faz respeitar o direito das outras nacionalidades.

Não admitimos a possibilidade de germanizar aquelas que não são alemãs. Não queremos germanizar as outras nações!"

"A Alemanha não tem senão um desejo: assegurar a Independência e poder proteger as suas fronteiras."

(Do discurso de Hitler, no Reichstag, pronunciado a 17 do corrente).

O HITLERISMO CONTRA A MAÇONARIA

Despacho telegrafico de Berlim (Agência Havas), dá conta da ação do atual governo contra a maçonaria.

O Partido Nacional Socialista declarou-se contrario a todas as lojas maçônicas, diz o telegrama. Em consequência dessa atitude, a loja "As 13 feras" se transformou recentemente em loja nacional, sob a denominação de "Frederic Legroz".

Um destacado membro do partido nazista declarou, a propósito: "Consideramos as organizações de pequenos agrupamentos para defesa dos interesses nacionais do povo alemão não só indesejáveis como superfluas. Repelimos essa idéia como um obstáculo à verdadeira comodidade popular preconizada pelo "fuhrer".

HITLER - 1933

A ALEMANHA NÃO TEM SENÃO UM DESEJO...

"Falo como nacional-socialista e declaro que as exigências legítimas de todos os povos são reconhecidas por nós, porque o que a jovem Alemanha sofre não desejamos que atinja a nenhuma outra nação. O amor que dedicamos ao nosso povo nos faz respeitar o direito das outras nacionalidades.

Não admitimos a possibilidade de germanizar aquelas que não são alemãs. Não queremos germanizar as outras nações!"

"A Alemanha não tem senão um desejo: assegurar a Independência e poder proteger as suas fronteiras."

(Do discurso de Hitler, no Reichstag, pronunciado a 17 do corrente).

O HITLERISMO CONTRA A MAÇONARIA

Despacho telegrafico de Berlim (Agência Havas), dá conta da ação do atual governo contra a maçonaria.

O Partido Nacional Socialista declarou-se contrario a todas as lojas maçônicas, diz o telegrama. Em consequência dessa atitude, a loja "As 13 feras" se transformou recentemente em loja nacional, sob a denominação de "Frederic Legroz".

Um destacado membro do partido nazista declarou, a propósito: "Consideramos as organizações de pequenos agrupamentos para defesa dos interesses nacionais do povo alemão não só indesejáveis como superfluas. Repelimos essa idéia como um obstáculo à verdadeira comodidade popular preconizada pelo "fuhrer".

HITLER - 1933

A ALEMANHA NÃO TEM SENÃO UM DESEJO...

"Falo como nacional-socialista e declaro que as exigências legítimas de todos os povos são reconhecidas por nós, porque o que a jovem Alemanha sofre não desejamos que atinja a nenhuma outra nação. O amor que dedicamos ao nosso povo nos faz respeitar o direito das outras nacionalidades.

Não admitimos a possibilidade de germanizar aquelas que não são alemãs. Não queremos germanizar as outras nações!"

"A Alemanha não tem senão um desejo: assegurar a Independência e poder proteger as suas fronteiras."

(Do discurso de Hitler, no Reichstag, pronunciado a 17 do corrente).

O HITLERISMO CONTRA A MAÇONARIA

Despacho telegrafico de Berlim (Agência Havas), dá conta da ação do atual governo contra a maçonaria.

O Partido Nacional Socialista declarou-se contrario a todas as lojas maçônicas, diz o telegrama. Em consequência dessa atitude, a loja "As 13 feras" se transformou recentemente em loja nacional, sob a denominação de "Frederic Legroz".

Um destacado membro do partido nazista declarou, a propósito: "Consideramos as organizações de pequenos agrupamentos para defesa dos interesses nacionais do povo alemão não só indesejáveis como superfluas. Repelimos essa idéia como um obstáculo à verdadeira comodidade popular preconizada pelo "fuhrer".

Ciências

SIVA CONTRA A MORTE

O organismo humano é a obra da natureza. Ele é a descoberta pelo prof. I. Pavlov, que representa a vida por meio do organismo, submetendo-o a diversas formas, fenômenos aparentemente opostos a uma só e única lei.

Quem sabe, por exemplo, entre uma crise de epilepsia e o reflexo de uma raiva, qual a diferença? Porque a diferença é que os velhos morrem na maior parte entre três e quatro horas da madrugada? Porque a diferença é que, nas crianças, principia na mesma hora?

O acadêmico Lazarev e seus colaboradores procuram responder a essas perguntas e a muitas outras que se apresentam aos sábios.

O professor Pavlov escreve: "A teoria do acadêmico Lazarev é o resultado dos trabalhos que ele e seus colaboradores realizam há anos no domínio da bio-física, esta nova ciência que, empregando métodos físicos e químicos exatos, estuda os diversos processos biológicos".

Quem sabe quantos cálculos, quantas experiências, quantas observações foram necessárias para se poder afirmar que o grau de sensibilidade dos órgãos da percepção depende da sensibilidade dos centros nervosos do cérebro? Quanto mais os centros nervosos do cérebro forem sensíveis, tanto maior será a sensibilidade dos órgãos correspondentes.

A sensibilidade destes centros nervosos varia, regularmente, segundo as horas do dia e a idade do indivíduo. A sensibilidade atinge ao máximo às horas, mais ou menos, da tarde; ao mínimo, entre três e quatro horas da madrugada; e é nestas horas em que a morte pode mais facilmente surpreender o organismo.

A sensibilidade atinge o seu ponto culminante cerca dos vinte anos, e apresenta-se em seu grau mais baixo na infância e na velhice. Tanto a criança como o velho dormem facilmente.

E aqui que se pode observar a curva desenhada pelo acadêmico Lazarev. A curva de sensibilidade dos centros nervosos, que começa a zero com o nascimento da criança, sobe até a idade de vinte anos, desce em seguida e chega a zero quando a linha de idade indica de cento e cinquenta a cento e oitenta anos.

A bio-física declara, portanto, segundo o Lazarev, que a morte alcança o homem muito cedo, prematuramente, e que o organismo de um centenário poderia ainda com cerca de oito décadas.

O limite da vida humana situa-se, por conseguinte, nas proximidades do seu segundo centenário. E' o que já havia afirmado o grande Metchnikoff, e isto é igualmente confirmado pelos dados anatómicos comparativos do organismo humano. A bio-física do acadêmico Lazarev chega ao mesmo resultado.

Sabe-se o que são os reflexos. A irritação dos nervos — por exemplo, os da epiderme — é transmitida aos centros da medula dorso-espinhal, e de lá, para os nervos motores e os músculos correspondentes. Tal é o mecanismo do movimento que faz com que retiremos a mão quando esta é queimada.

Sabia-se já que os centros nervosos do cérebro servem de freio para dominar os reflexos. O acadêmico Lazarev e o professor Pavlov constatarem que este domínio sobre os reflexos depende diretamente da sensibilidade dos centros nervosos do cérebro. Mais o cérebro apresenta-se irritado e mais os reflexos são fracos.

Se mergulharmos uma perna de rã viva num ácido muito diluído, observaremos que ela se retira; se, em seguida, tirarmos o cérebro da rã, repetindo-se a experiência, o reflexo produz-se ainda com maior força. Se, pelo contrário, durante a experiência, irritarmos os centros nervosos do cérebro do animal com um excitante qualquer, o reflexo tornar-se-á muito mais fraco.

Quando um nadador se acha na água fria, os seus nervos reagem contra a temperatura, e "se queixam", na medula dorso-espinhal, o que provocaria um reflexo violento, uma calambra, se não existisse o centro correspondente no cérebro: é este que o não permite. Mas desde que o frio fustiga a calambra, o cérebro, habituado a trabalhar normalmente numa temperatura de 37 graus, torna-se menos ativo: num dado momento, o freio não funciona mais, os músculos se contraem convulsivamente e o homem vai ao fundo.

A mesma coisa se dá às três ou quatro horas da madrugada com uma mulher que dá à luz. As convulsões do parto começam quando a sensibilidade dos centros nervosos do cérebro se enfraquece.

E'nos possível, por conseguinte, agir sobre os centros nervosos do cérebro, para obrigá-los a desenvolver o seu papel. Como assevera Lazarev, amplos horizontes abrem-se perante a bio-física: é a aplicação dessa ciência pode ter, desde já, um grande interesse prático. — DM. DIELOFF. — (Da revista francesa "La").

QUE É FASCISMO

(Do "DIÁRIO" de um Operário)

Na primavera de 1922, antes ainda do advento do fascismo, na Itália os quadros dos pretorianos de Mussolini já eram um corpo de reação.

Meia dúzia de fascistas desses quadros de ação, em Firenze, estraram no escritório do "Sindacato dei Ferrovieri Secondari", em cuja secretaria se encontrava o Secretario Geral.

Aberta a porta, os fascistas perguntaram:

— O sr. é Spartaco Lavagnini?

— Sim, pôdem entrar.

Mas não pude pronunciar a frase toda e os revólveres dos fascistas dispararam sobre o corpo do referido secretário, que se encontrava sentado à mesa, atendendo aos trabalhos do escritório.

Lavagnini rolou ao solo, morto instantaneamente, no meio de um lago de sangue.

Foi com este sangue, com o sangue de milhares de operários, que se renovou o "resurgimento" da Itália moderna. — RODINO.

Casa Kliass

PELES

Praça Raimundo de Azevedo N. 18
Tel. 4-0687

COMO NO TEMPO DA EDADE MEDIA

UM AUTO-DE-FÉ EM QUE FORAM QUEIMADOS 20 MIL LIVROS QUELHOS FASCISTAS ALIADOS.

Telegrama de Berlim, em data de 20 do corrente conta que "der mil fascistas, parcialmente fardados, organizaram, à noite, um protesto, que desfilou pela Unterden-Linden, carregando archotes acesos. Os manifestantes dirigiram-se à Praça da Ópera, colocando no centro os fechos de palha em chamas. Momentos depois a fogueira levantava labaredas, que se perdiam no espaço. O fogo foi alimentado com vinte mil livros considerados "anti-germânicos", os quais foram transportados em seis caminhões.

Assistiram a esse ato, que lembra os autos-de-fé da Inquisição, 15 mil alunos de diversas universidades, escolas superiores e outros estabelecimentos de ensino oficiais e particulares.

A REPERCUSSÃO DA OBRA INTERNA DO HITLERISMO

PROCESSOS INDIGNOS DE UMA NAÇÃO CIVILIZADA

Telegrama da Agência Havas, presidente de Paris, informava, no dia 23 do corrente, que a Federação Sindical Internacional dera à publicidade o protesto formulado pela União Sindical Suíça contra "o terrorismo na Alemanha".

A organização suíça concita a Federação Sindical Internacional a mobilizar os trabalhadores de todos os países, contra o terror e os massacres que ameaçam o "Reich", pela "boicote" econômico e moral da Alemanha nazista. Exprime ainda a maior indignação diante da supressão da democracia e dos direitos do homem em território alemão, e protesta contra os processos seguidos pelo governo hitlerista, que reputa de indignos de uma nação civilizada.

Madame Jeny

ATELIER DE MODAS

Rua Barão de Itapetininga, 71-A
Tel. 4-1337

Occidente", do reacionaríssimo Ortega y Gasset.

E' ele o pai e mãe da neo-aristocracia que expõe assim: "Creio que por enquanto, em absoluto, a nova filosofia deveria chamar-se 'neo-aristocracia', porque, em primeiro lugar, supõe a desagregação do culto democrático e a reabilitação da descredida ideia aristocrática. Pois, apesar de muitos de seus elementos errôneos, a ideia aristocrática contém algo enobrecedor, que se deve conservar e incorporar à filosofia de amanhã".

E para formar essa neo-aristocracia, pede uma seleção racial, de tipos puro sangue, espécimes apurados de capacidade física, mental, etc., como Hitler pretende realizar.

Mas nessa neo-aristocracia não haverá lugar para a Frente Negra, embora a boa gente que a dirige "pense" desse mesmo gettinho.

Voltaremos com vagar ao assunto. H O M O

Literatura

De "Serafim Ponte Grande" o próximo romance de Oswald de Andrade

Oswald de Andrade vai dar à publicidade, dentro de breves dias, o seu romance "Serafim Ponte Grande", escripto em 1928.

Transcrevemos, nesta secção literária, o capítulo "Testamento de um legalista de fraque", que mostra a situação do herdeiro Serafim, na sua cidade natal, logo após a revolução de 1924:

"Por com bacos de ruas falam as metralhadoras na minha cidade natal.

As onze badaladas da torre do São Bento furam a cinza assombrada do dia, onde as chaminés entortadas pelo bombardeio não apitam.

E' a hora em que eu, Serafim Ponte Grande, empregado de uma Repartição Federal saqueada e pac de diversas creanças desaparecidas, me resolvo a entregar à voracidade branca e bruta de uma folla de papel, minhas comovidas locubrações de ultima vontade.

Hoje posso cantar alto a Viva Alegre em minha casa, tirar moleza do nariz, posso livremente fazer tudo que quero contra a moralidade e a decência. Não tenho mais satisfações a dar nem ao Carlindoga nem a Lalá, directora dos rendez-vous de consciências, onde puxei a carroça dos meus deveres matrimoniais e políticos, durante vinte e dois anos solares!

Requiescat oh ex-caca leiteira que Deus e a Sociedade fizeram a mãe de meus filhos! Requiescat estrados da Repartição que diariamente me chamavam de "Ocho-cotale com ovos".

Nem um cão policial nas ruas encruoadas. Apenas um goso volubtuoso de polvora penetra das ruas que escutam como narinas fechadas por essas janelas afóra!

Nem incêndio sem explicações, ha um silencio do tamanho do céu. Um homem passa debaixo de um arco no cosmorama desconforme.

Aqui, nesta mesa de jantar hoje deserta como um campo de batalha, minha voz foi sempre abafada pela voz amarela de Dona Lalá. E pela do Carlindoga no lardo paiz que faz contos.

Mas eu sou o unico cidadão livre desta formosa cidade, porque tenho um canhão no meu quintal.

Só o Pombinho é hoje senhor deste segredo de eu possuir um canhão que os rebeldes abandonaram em meu quintal.

Comprei um Código Civil, visto que os jornais anunciam que o povo ordeiro e trabalhador, volta provisoriamente à forja das ocupações; os mendigos das pontes, os bondes aos trilhos.

Na madrugada branca e bruta, o Pombinho parte de novo para a guerra, com uma carabina às costas.

Um vento de insanía passou por São Paulo. Os desequilíbrios saíram para fóra como doidos soltos. Sofre de incompetência kosmica. Modestia á parte, eu mesmo sou um symbolo nacional. Tenho um canhão e não sei atirar. Quantas revoluções mais serão necessarias para a reabilitação balística de todos os brasileiros?

Vejo de perto uma porção de irmãos do meu canhão, alinhados nos vagões que vão perseguir os revoltados nas guaviras de Matto-Grosso. A gare da Luz repleta e revirada. Marinheiros ocupantes com cara de queijo de cabra. Digo a um soldado que estou á espera de minha familia. E mostro-lhe meu guarda-chuva de cabo de ouro, symbolo da Harmonia. Officiais parecem estrangeiros que conquistaram a população de olhos medrosos.

Os paulistas vão e voltam, bonecos cheios de sangue.

Mas a revolução é uma porrada mestra nesta cidade do dinheiro a premio. S. Paulo ficou nobre, com todas as virtudes das cidades bombardeadas.

Assoviam ninhos nas telhas. Na distancia, metralhadoras metralham pesadamente.

O Pombinho regressa de carabina virginal, equilibrando a noite na cabeça de cow-boy.

Uma grinalda de fogo sobe da cidade apagada. Uma recrudescencia de tiros.

Invadem o meu sacro quintal. Um sargento sem dentes, um ansepeçada negro, um dentista, dois recolutas. Atiram sem mira!

Negros martelam metralhadoras. Uma trincheira real onde se digere pinga-com-polvora! Familias dynasta d'Africa, que perderam tudo no eito das fazendas — fausto, dignidade carnavalesca e humana, liberdade e fome — uma noite acordando com as garras no sonho de uma bateria.

Viva a negrada! Sapêca fogal! E os índios onde os missionários inocularam a monogamia, e o peccado original! B os filhos dos desgraçados, co's índias nuas! Vinde! Vinde destruir as tropas do Governador Geral! Fogo, indaiada de minha terra tem palmceiras!

Coloco o meu canhão sobre a lata vazia de um arranha-céu. Vou revelar a meus olhos a chapa fotografica de São Paulo, branca ao sol primaveril.

As folhas das arvores explodem no silencio semanal dos jardins. Parece que a vida parou. Soldados embalados não deitam passar. Allos lá? Quem-venis-lá?

Um sino corta pelo meio um tiro de egreja e cada bala é uma danarina que procura o bolso de um homem.

Tudo conspira nesta cidade silente. Encontrei numa rua deserta um bonde, jogado nos trilhos, acceso e quieto. Quando me viu, zarpon num risco de fios.

O irmão do concunhado do meu barbeiro afirma que o general revoltoso regressa amanhã, trazendo a bandeira, o escudo e a coroa do Presidente. Viva a Realidade Brasileira!

O Carlindoga, no entanto, era optimista. Achava apenas que não temos cultura bastante. O paiz só pôde prosperar dentro da Ordem, seu Serafim!

Vae tudo raso. Parece um curso pirotécnico!

Refugio-me num mosteiro e intertelo o abade sobre a vida de São Bartolomeu, cuja estatua cheia de sangue, tem uma cabeça decapada nas mãos e um faço de carneiro. O abade responde-me que durante o flagelo da guerra, não se discute pormenores do passado mesmo guerreiros.

Quinhentos refugiados de todos os sexos. Um tumulto na entrada hospitalar. Chegam creanças de camisolas mortas. Vem gêmeas nos automóveis baleados da Cruz Vermelha. Um homem. Tem a cabeça desfolhada como uma rosa.

As familias são átomos. Cheios de corpúsculos polarizados. A minha familia é um metal que se degrada. Para renascer. O Pombinho será o sol de um universo novo de behês.

Sonambulismo. Domingo parecido com um dia qualquer. Gento radia. Automoveis com lençóis b ancos na busca de rings imprevisitos. Nocaute no Governo!

O Carlindoga é o reflexo do altos poderes. O tirano palpavel. Contra ele preparo um imenso atentado.

Um campo verde, onde ha canhões occultos, uma enfermeira grande como a caridade. Um automovel largado numa estrada. Um cavalleiro do exercito, lento, subindo por detras de um cemitério, como em todas as guerras. Estalidos de floresta e o povo agitado, florestal.

Se o Pombinho apparecer por aqui, neste alto refugio, onde abro o meu canhão azul, fuzilo-o!

A cidade é um mappa estrategico, fechada num canudo de luar. Gritam lá em baixo, não se sabe adonde. Ha gatinhos machucados por toda a parte. Silcos e o sangue que responde. As balas enroscam-se nas arvores. Trabalham os telhados e os chicotes de aço. Vejo o fantasma do Carlindoga e o do filho que matel. São ellas, impassiveis, de fraque, chapéo alto. Passam conversando no meio das balas. Corretos, lustrosos, encarnizados pela morte.

De pé! Dentro da Ordem! Amei acima de tudo a infiel Dorotéia e a minha cidade natal. Nunca me vem á memoria, ainda para adiar, a minha familia, desaparecida com o Manso da Repartição, numa fardinha preta, na direcção da Serra dos Cristais.

Transformei em carta de credito e puz a juros altos o dinheiro todo deixado pelos revolucionarios no quarto do Pombinho.

Matei com um corteiro tiro de canhão o meu director Benedito Pereira Carlindoga.

A natureza é contra a natureza e vice-versa.

Minto por disciplina social e para não casar novamente na politica.

A noite aterra de aeroplano. Vou pregar um tiro de canhão no ouvido.

Ordem do dia do povo brasileiro: GASTAR MUNICAO.

Frente Negra, Problema do negro, fascismo e as conclusões de Stoddard

"...o Negro é um cidadão como qualquer outro..."

Nina Rodrigues — "Os africanos no Brasil"

A "Frente Negra Brasileira" está nucleando, com alguns milhares de sócios, a afirmação da existência de um problema "social e politico da raça negra" no Brasil. A associação da rua Liberdade, explorando o filão do preconceito, que só existe na imaginação dos seus líderes, cria um caso, que pôde dar o que fazer aos futuros governos. Resolvendo organizar uma "questão" da raça, sob aspecto "social e politico", os elementos formadores da Frente Negra Brasileira começam a criar a barreira para a absorção do negro no amalgame que se verifica no paiz, referentemente á assimilação das raças, que aqui se cruzam, numa mestizagem violenta, quotidiana, solucionadora e indifferente ás desigualdades etnicas.

O problema do negro, é possível que venha a preocupar um dia, quando a Frente Negra Brasileira tiver concretizado em toda a plenitude o que tem por finalidade realizar: separar o negro do branco, do malato e do japonês, fazer bairros de negros nas cidades, organizar escolas primarias, secundarias e superiores só de negros, estabelecer, enfim, no mosaico indefinível da formação racial da nacionalidade, e quando do elemento negro, separado de tudo o mais...

Por enquanto eles se limitam ás festas dos treze de maio, a uma infelizmente mal organizada orientação educacional, e á formação de um núcleo numeroso, mas semi-inconsciente de homens, que será tangido ao talante de certos orientadores suficientemente expertos.

O problema negro, que ora se pretende estabelecer e resolver, não passa, por enquanto, da exploração "politica" de um passivo agrupamento de homens negros, até aqui indifferentes ou interessados na vida politica do paiz, na mesma proporção em que os brancos o eram.

Aqueles orientadores são pela resistência dos caracteres raciais, combatendo qualquer mescla. São pelos governos fortes a Hitler e Mussolini, combatendo, até com a propaganda literaria do monarchismo (Parlanovista), os governos fracos "liberals-democratas" (a mesma cantiga do Integralismo). São por uma politica da raça, tal-

vez como a que se pratica na Alemanha de hoje...

Mas, seria interessante vêr-se a cara de um desses "batalhadores" politicos, diante de noticias como as que nos tráz o telegrama abaixo, se fizessem um simples hipotese de como seria tratada a sua raça negra, sob o governo da cruz gamada, ou sob um invicível governo camisa de aceitona do zombo de Plinio Salgado:

"BERLIN, 6 (UTB) — Estão prestes a ser publicadas já em adiantado estudo no gabinete as novas leis de eugenia que passarão a reger a formação racial da Alemanha.

Participa-se que por essas leis a população alemã será toda ela dividida em dois grandes grupos. Familias cuja dependência será util ao Estado: — o familia cuja possibilidade de prole constituirá um encargo nacional.

O recenseamento que ultimamente está sendo feito e que abrange cerca de 80.000 crianças das escolas tende desde já a examinar as qualidades físicas e raciais que determinarão aquela classificação sabendo-se que esse caso será ainda levado aos meios universitários e aos candidatos ao funcionalismo para abranger finalmente toda a população.

Serão proibidos por essas leis eugenicistas os casamentos entre raças diversas com o fim de preservar a pureza da raça nardica."

Como se pôde vêr do telegrama em questão, os alunos que não foram do "standard" racial acabaram não podendo frequentar escolas superiores. Os namorados que não pertencerem ao "standard" coincidentemente também terão que desfazer o seu sonho de amor... (No haverá nunca mais adultério ou amor-livre porque Hitler é moralista). Etc. A Frente Negra Brasileira ficaria na inferioridade mais soldada que se lhe poderia desejar, se um governo tão clarividente como o de Hitler ou o de Plinio Salgado (que se diz em "caminho do poder", figa nele!) chegasse a fazer vigorar aqui seus decretinhos eugenicizadores...

Alfás, esta coisa de raça está no livro de Lothrop Stoddards, mais uma das edições sabujas da "Revista de

Economia e Finanças Os verdadeiros objectivos do pacto das 4 potencias

O traço característico do expansionismo japonês é a inflexibilidade dos seus objectivos imediatos. Mas a sua obra de penetração no território chinês, começada há uma quarenta anos, tem-se desenvolvido quasi exclusivamente no quadro clássico da conquista militar. Por isso mesmo, a impressão do observador mais superficial a respeito da politica externa japonesa é que esta procede por avanços e recuos, quando a verdade é antes que, premido por circunstancias especiais (pobreza de mercados internos, retardamento na partilha do mercado mundial), o capitalismo japonês, não podendo dar-se o luxo de cultivar os mercados "pacíficos" de abertura de mercados, é condenado a conquistar militarmente as posições economicas, antes mesmo de lhes ter dado um desenvolvimento "normal", isto é, capaz de compensar imediatamente os gastos da conquista. E' com um intuito de fazer-se na "aventura" em que se meteu o Japão na intervenção militar na Manchuria e na constituição da Manchukuo.

Mas, longe disso, a acção niponica nos acontecimentos atuais se apartou dos moldes tradicionais: desenvolveu-se calculadamente um plano, de occupação militar com o fito immediato de assegurar uma posição politica. E' claro que o objectivo ultimo do imperialismo japonês é a colonização da China. Mas, por enquanto, é essa uma perspectiva tão remota que não chega a ser levada em conta para nenhum plano geral concreto de natureza militar. Por outro lado, como o Japão depende vitalmente da sua exportação, sendo mesmo das potencias industriais a que exporta maior percentagem da sua produção global, ha uma ligação muito mais estreita entre a politica geral do imperio e a conjuntura economica, do que no resto do mundo. Já dizia, em 1923, o delegado financeiro Tsushima, aos centros da alta finança internacional, "que os observadores financeiros de Londres, Paris e Nova York não deveriam concentrar a sua atenção nas dificuldades superficiais que ás vezes assaltavam o Japão, mas deviam de preferencia prestar atenção á tendencia geral para o progresso e o desenvolvimento". A' parte o otimismo exagerado, compreensível em um funcionario encarregado de arranjar empréstimos para o erário imperial, a observação é justa no sentido de que muitas situações embaraçosas das finanças japonesas não são mais que repercussões inevitáveis de maior ou menor agressividade da politica externa.

Ainda agora, o ministro das finanças Takahashi declarou que a situação deficitária tende a passar, principalmente porque os gastos militares na Manchuria diminuirão no curso dos anos mais próximos, e, "de facto, o Manchukuo se tornará um ativo em vez de constituir um passivo como até agora."

A DÍVIDA NACIONAL DO JAPÃO
A Repartição Imperial de Estatística dá as seguintes cifras para a dívida total do Japão, comparando os algarismos de 1932 aos de 1915:

1932
Yen 6,187,657,474

1915
Yen 2,447,982,242

Da dívida total, cerca de Y 2,000,000,000 representam a dívida externa, mas convem notar que 50 por cento dela, conforme estimativa a mais recente, está em mãos de cidadãos nipônicos que possuem esses títulos da dívida externa "muito antes do abandono do padrão ouro pelo seu governo", que assim pôde controlar perfeitamente a situação cambial decretando em Julho do ano passado que o minis-

Farmacia Municipal
Rua Barão de Itapetininga, 36
Telefone 4-7157

TAMBEM Goethe deve ser incluído entre os não arianos...
Breve assistiremos ao refulgente espectáculo offerecido pelas suas obras a serem decoradas pela civilizadora chammas do hitlerismo... De facto, o caracter altamente "judeu" ou "comunista" do creador do "Faust" apparece insophismavelmente nas seguintes palavras extrahidas de uma de suas innumerables obras:

"O Professor: Diga-me, do quem é que teu pae herdou a sua fortuna?"

"O alumno: Do avô. — P: E este? — A: Do bisavô. — P: E este? — A: Este roubou-a, professor."

Apontamos sem demora estas graves confissões de Goethe, para que as mashoras da cruz gammada se apressem, a supprimir quanto antes os escandalosos e inconvenientes trabalhos desse genio perigoso... Como, tambem aconselhamos ao seus imitadores da Av. Brig. Luiz Antonio a fazer o mesmo com as traductões que, delles existam porventura no Brasil.

terio das finanças poderia comprar caes títulos e quaisquer outros valores estrangeiros de subditos japoneses, os quais receberiam o seu montante em moeda nacional. Isso quer dizer que o Japão está virtualmente relevado do metade do serviço da sua dívida externa. Ademais, a maior parte da dívida global externa é a termo muito longo, venivel em geral depois de 1950.

O COMERCIO EXTERNO DO JAPÃO
O deficit da balança comercial observado em 1932 é devido, em grande parte ás circunstancias criadas pelo boicote chinês, e mesmo, pela evasão do capital japonês, consequente á desvalorização do yen, não pôde ser, durante os primeiros meses de 1933, compensado pelo aumento progressivo

O Hitlerismo na camara dos comuns

BRUNO BARBOSA.

O mundo civilizado faz, em toda parte, o processo da calamidade que se abateu sobre a Alemanha, com a substituição, pelo nazismo, ou hitlerismo, do governo que se implantara em 1918, depois da guerra mundial, governo de normas republicanas socialistas.

Patenteada, por força da civilização em marcha, a solidariedade de todos os povos da terra, esta cada vez menor em face do progresso da cultura humana, enquanto a solidariedade aumenta na razão directa do estreitamento das relações, com o dirigitel, o avião, a radiotelegrafia, não é mais lícito a nenhum homem de pensamento se conservar indiferente á politica interna das nações, sob o pretexto de que cada um faz, em sua casa, o que quer. Nem isso foi nunca verdade. Faz cada um o que não possa prejudicar aos outros. Povo nenhum tem direito de afrontar as leis humanas só porque o faça de fronteiras a dentro. Os mesmos defensores das barbaridades do hitlerismo clamam sem cessar contra as medidas internas de segurança, tomadas pelo comunismo na Rússia. E, nessa defesa, afirm de expor á ditadura do proletariado ao odio do genero humano, se servem de todas as armas, inclusive da mais inverosimil mentira, o que mostra, pelo menos em parte, não terem razão.

Quem poderá justificar, só porque age em sua propria terra, o furor antissemita dos dirigentes atuais da Alemanha? Diante da selvageria que parece ter resuscitado as florestas dos tempos de Cesar, o antissemitismo francez de ha 40 anos foi apenas um episodio sentimental de certa parte do povo, habilmente explorado por alguns fanaticos ferozes. O sangue de Walther Rathenau, derramado a 24 de junho de 1922, corre agora em catadupas em todos os recantos da terra que seria repudiada por Goethe, se este voltasse no mundo. E o odio dos dementados profana os direitos sagrados da infancia, impedindo ás crianças israelitas o livre acesso ás escolas e atenta contra a maior grandeza humana, ferindo, nos sabios de raça judaica a propria magestade da ciencia.

Alga-se que o hitlerismo foi o remedio heroico contra o comunismo que ameaçava dominar a Alemanha. Quem o poderá acreditar, se refletir que o presidente da Republica é o militar de mais puro e inabalavel prestigio no exercito e que o exercito, nem um instante, negou seu apoio ás instituições? Aos que digam não haver mais exercito na Alemanha só se deverá opor o silencio do desprezo, considerando-se que as forças regulares e associações esportivas que lá existem constituem exercito formado quanto os do tempo do kaiserismo e, se lhes podfaltar armamento para atacar uma potencia estrangeira, nada lhes falta para esmagar qualquer tentativa de rebelião interna.

Volvendo ao assunto do nosso titulo, por occasião do embarque do sr. Mac Donald para Washington, grande debate se travou na Camara dos Comuns ingleza, sobre a politica exterior do governo britânico, especialmente quanto ao pacto das quatro potencias o qual tanto tem dado que falar e escrever, na Europa e nos Estados Unidos. O sr. Austin Chamberlain, antigo ministro conservador dos Negocios Estrangeiros, o qual, com Briand e Stresemann, foi negociador do pacto de Locarno, de-

notado depois de Agosto, das exportações, principalmente para a India e Manchuria. Assim, a depreciação do yen não errou nem erriará attuação especialmente difficil ao comercio japonês. Quanto á balança de pagamentos, o relatório do presidente do Yokohama Specie Bank estima em 440 milhões de Yen as exportações invisíveis em 1933 contra 307.5 milhões importados, o que dá ainda para compensar a balança comercial deficitaria. E' certo que a queda do dolar afetará grandemente a industria da seda, pois é sabido que mais de 80 % da produção niponica são vendidos aos Estados Unidos, mas as outras industrias de exportação maximé a de tecidos revelam um aumento sistemático.

acrescentou: "Conjuro o primeiro ministro a refletir bem sobre o que pois de descrever a situação alemã, vai fazer: uma Alemanha de espirito estreito, exclusivo, agressivo, na qual é crime pronunciar-se alguém a favor da paz e é crime ser judeu, não é certamente a Alemanha a que a Europa possa permitir-se conceder igualdade". O sr. Winston Churchill, por sua vez, declarou que quando a Alemanha tivesse obtido a plena igualdade de estatuto militar com seus vizinhos, não se estaria longe de nova guerra geral na Europa.

O governo hitlerista, sentindo a dor das chicanadas, encarregou seu embaixador em Londres de protestar diplomaticamente contra discursos que (e lá veio a ladainha!) constituíssem "intromissão nos negocios internos da Alemanha".

Hitler e todos os mais de sua laia estão perante o tribunal do mundo e dia virá em que a sua queda será a libertação de um oprobrio ainda mais contra a dignidade que contra a liberdade humana.

Peleria
Georges Kliass
Barão de Itapetininga, 37-A
Tel. 4-4517

O Estado fascista — no dizer dos seus "teóricos" — é o Estado que se confunde com os subditos, que, com estes, realiza a tarefa historica de associar, num só corpo, governo e governados. E' o Estado totalitário de Mussolini e de Hitler. Neste sentido, é natural deduzir-se que entre o Estado e seus subditos, no regime fascista, não há divergências, pois aquele administra e organiza a acção destes e, vice-versa, as necessidades e anseios destes — que seriam uma prolongação do Estado — são rigorosamente atendidos e realizados por aquele.

Essa "teoria" encerra o principio da cooperação entre governo e governados e é construída com a finalidade exclusiva de não reconhecer a luta de classe e de justificar, doutrinariamente, a liquidação fisica dos outros partidos e a destruição sistemática das organizações proletarias (sindicatos, clubes operarios, partidos) que constituem, historicamente, os inimigos principais da demagogia fascista.

Mas, ah! a diatética da historia se inculca, dia a dia, de demonstrar o reaccionismo criminoso dessas "teorias". Dia a dia, entre as linhas dos telegramas que a censura de Starace não consegue occultar, vêm as provas mais evidentes do vacuo e da falsidade de, sas teorias que revestem o unico fim de defender por todos os meios a minoria dos opressores: o fascismo, apesar de não reconhecer a existencia das classes, apesar de blasonar-se de uma politica de cooperação das classes, faz uma politica de luta de classes que não encontra paralelo em nenhuma época historica. Depois de 10 anos de regime, depois das solenes decla-

Paratodos
FABRICA DE MALHAS
Rua Ribeiro Rumo, 47
Tel. 5-1975

O projeto do "Pacto Quadruplo" foi concebido principalmente, como teve occasião de declará-lo o proprio sr. Mac Donald na Camara dos Comuns, em vista da revisão dos tratados e partindo do ponto de vista de uma "remoção" do mapa da Europa. Os debates que surgiram na imprensa mundial em torno desse projeto, não fizeram senão ressaltar-lhe o caracter revisionista.

Qual é, em síntese, o verdadeiro sentido do Pacto Quadruplo? Revisão do Tratado. Do Tratado de Versalhes? A julgar pela principal palavra de ordem, demagogicamente empregada e que levou Hitler ao poder, pareceria que sim. Mas a França e seus aliados da Pequena Entente teriam, em ultima análise, a força de impedir tal revisão.

E Hitler mesmo já não visa mais, (por agora, bem entendido) do sistema politico instaurado em Versalhes. Obrigaram-no á sua odiada posição, dois motivos de importância transcendental. Primeiro: o dinheiro do Comité de Forges (daquelle mesmo Comité de Forges, cujos dirigentes teuto-franceses, ganharam centenas de milhões durante a guerra europeia, vendendo o ferro das minas de Briey — propriedade de um sindicato franco-alemão — á França e á Alemanha para o fabrico das armas que massacravam indistintamente aos francezes e aos alemães). Todos sabem, e existem disso provas irrefutáveis que grande parte do movimento hitleriano foi sustentado pelo dinheiro francez do "Comité des Forges", e isso em troca da desistência por parte de Hitler, do seu programa anti-franceses. Segundo: não existem razões para que a expansão alemã se faça "samente" ás expensas da França. Uma guerra na Europa, neste momento, seria fatal para o regimen atualmente existente, dadas as desastrosas condições em que se debate o velho continente.

A expansão territorial germanica pregada por Hitler poder-se-ia realizar na direção diametralmente oposta ás fronteiras francezas, isto é, em direção ao oriente europeu, de onde se estende, infinita e fértil, a planície russa...

As palavras do chanceler do Reich a esse respeito, são claras. No seu recente livro "Mein Kampf" ha passagens altamente significativas e que servem, principalmente para o nosso publico, para jogar luz sobre um dos pontos mais obscuros da politica internacional. Citamos-aqui as proprias palavras de Hitler:

COLONISEMOS A RUSSIA

"Si nos não necessariamos mais terras na Europa, não poderíamos em conjunto adquiri-las senão ás expensas da Rússia. Seria necessario, então, que o Reich retomasse o caminho já percorrido pelos cavaleiros teutonicos e que, com a ajuda da espada alemã, ele desse mais terra ao arado alemão, e ao povo

teutonico seu pão de todos os dias. "Para poder realizar esta politica, não haveria na Europa senão um unico aliado: a Inglaterra. "E' somente com a Inglaterra que poderíamos, as costas garantidas, iniciar a nova marcha germanica. (De "Mein Kampf", Adolf Hitler, — Munich, 1932).

O VERDADEIRO SENTIDO DO PACTO QUADRUPLO, NO PLANO MUSSOLINI

A "revisão" do Tratado de Versalhes, não visaria, em ultima análise, o mantendo o mais possível intacto o "status quo" da Europa, desde a paz de Versalhes, senão abrir uma "válvula de segurança" para a Alemanha em que a propaganda nacionalista demagogica de Hitler criou um estado de alma e uma força potencial de expansão perigosissima que necessitam de uma urgente saída.

Dada a formidável capacidade industrial da Alemanha, que mais cedo ou mais tarde, precisará de novos vastissimos mercados e a irredutível opposição da França e da Inglaterra em conceder uma revisão no tocante ás suas colonias, não existem para a Alemanha de hoje e de amanhã dentro do atual regime — outro caminho para a sua expansão economico-politica senão o do Oriente europeu.

O sistema politico-economico que vige desde 1917, no Oriente europeu é, como todos sabem o dos Soviets. Ali, em Outubro de 1917 foi quebrado — empregando de uma expressão usada pelos marxistas — o "elo mais fraco da corrente capitalista" do mundo de então.

Ora, para a supressão desse sistema politico — os Soviets, — cuja vida significaria a sentença de morte do regimen capitalista — todas as potencias occidentais se encontrariam de accordo com a Alemanha hitlerista, posto que esta e aquelas têm a defender o mesmo patrimonio...

A propria reação brutal e feroz que Hitler desencadeou sobre a classe operaria alemã e suas organizações politicas, não é senão um atestado do que ele poderia fazer com respeito ás organizações operarias vigentes no "oriente europeu", quer dizer, na Rússia.

E é ao mesmo tempo um convite ás nações vencedoras da grande guerra — ao rearmamento da Alemanha para abrir seguramente, e com pleno exito, o caminho dos estepes russos aos "colonisadores" teutonicos.

OS OBJETIVOS DO PACTO DAS 4 POTENCIAS

A conclusão do Pacto Quadruplo — que parece imminente — não visa em ultima análise, outros objetivos.

E' o primeiro passo que se dá em conjunto, após a derrota do proletariado na Alemanha para a construção de uma politica europeia que elimine — nem que seja temporariamente — o quanto possível as contradições internas do velho continente e para po-

der dirigir a Europa para uma unica direção. Hitler, a esse respeito, a "tropa de choque" da "marcha germanica". Este e não o tratado geral do "Pacto Quadruplo", são as verdadeiras revelações do "Pacto Quadruplo", de Genebra, organizado pela Sociedade das Nações:

"O artigo 4 (do tratado) frasa "tanto quanto possível", é o tipo daquella que os alemães chamam um "artigo borch". Diz tudo ou nada. Mas como não é possível supor que numerosos homens de Estado enxerem num documento bastante curto um artigo que não signifique nada, não está portanto interdito procurar o que se esconde sob a definição muito generica das "questões politicas e não politicas, europeas e extra-europeas."

No tocante á questão colonial, já ventilada, o sr. Mac Donald nos forneceu todas as garantias... por parte da Inglaterra. E os mandatos? Serão redistribuídos pela Sociedade das Nações, o que, ele propria, não tem o direito de o fazer?

Para todas as demais questões, notamos, antes de tudo que a S. das Nações está excluída deste artigo. O conflito sino-japonês não requer mais, portanto, "Pactos Quadruplos" e os Estados Unidos, que têm assento no Comité Consultivo em Genebra, não têm mais nada a fazer senão retirar-se afim de pedir aos srs. Mac Donald, Mussolini, Hitler e ao presidente do Conselho de Ministros de França (si a França aderir ao Pacto) a permissão de colaborar com eles na execução das decisões tomadas por eles mesmos.

Porém tudo isto é negativo e este paragrafo deve ter um sentido positivo.

Nós julgamos não haver senão uma unica possibilidade em adotar essa "linha de conduta comum". E' a cruzada antissemitica.

Hitler e Von Papen a estão pregando desde ha muito. Radek, nas "Izvestia", acaba de lembrar. Na Inglaterra, sir Henry Deterding e Lord Beaverbrook são seus adeptos. O ultimo incidente surgido a proposito dos engenheiros ingleses presos na U. R. S. S. tenha talvez convencido ao sr. Mac Donald de aderir a essa idea.

E nós sabemos que o pacto de não-agressão franco-soviético teve má acolhida nesses ambientes.

Sabemos que a idea que acabamos de enunciar poderá parecer surpreendente, mas quer-nos parecer que a menos que o artigo 4 não queira dizer absolutamente nada, não lhe podemos dar outra explicação plausível.

(1) E' o seguinte o texto oficial do artigo 4 do projeto Mussolini:

"Em todas as questões politicas e não politicas, europeas e extra europeas, assim como no dominio colonial, as quatro potencias obrigam-se a adotar, "tanto quanto possível", uma linha de conduta comum."

Alguns maços de panfletos foram confiscados nessa occasião.

Parece, aliás, que o numero de saizes detidos não teria sido apenas de vinte, dizendo-se agora que seria de cerca de sessenta, todos pertencentes ás grandes escolas da Universidade de Roma e ás Faculdades de Florença, Turim, Milão e Pola. Os pais de todos elles ignoravam totalmente as suas atividades subversivas.

Quanto aos panfletos e material tipografico que teriam sido encontrados em Roma no interior de uma adega, as informações são ainda imprecisas.

O delito de impressão dos panfletos remonta á época anterior á recente amnistia concedida pelo governo e estaria reaguardado pela amnistia. Assim os estudantes seriam apenas processados por atuação subversiva.

Em breve o caso ficará totalmente esclarecido e os implicados serão julgados por um tribunal especial ou serão enviados para as fronteiras como medida de policia.

Entre os jovens culpados figuram um filho de um medico da Casa Real e Gio Lay, filho de um redator de "Il Mondo", antigo jornal fascista. Vêm os leitores a que é, na pratica, a "teoria do Estado "integral" ou "totalitário"?

Convem notar que esses dois fatos não são nada em comparação com a realidade inteira. Tratando-se de estudantes, pertencentes a familias conhecidas do Reino, a censura feroz de Mussolini não conseguiu occultar a ocorrência. No que se refere ás violencias no seio das classes trabalhadoras, contra as quais o regime fascista exerce diretamente a sua tirania, contando-se aos milhares as prisões, toda a gente sabe o que ocorre naquele paiz.

QUANDO O ESTADO "INTEGRAL" COMEÇA A SE DESINTEGRAR...

Sessenta estudantes presos em Roma por propaganda Anti-Facista — Prisões em Milão

rações de Mussolini segundo as quais a Italia desde o rei até o ultimo cidadão já têm um pensamento unido, apparecem as provas de que o fascismo se apoia, e firmemente, na politica de luta de classes. Bem entendido, a unica luta que admite, é a luta de um só, do dominador, do explorador, contra o explorado, isto é, a opressão sistematizada e brutal.

E' o que se verá nas transcrições que fazemos abaixo.

PRISÕES EM MILÃO

Transcrevemos do "Manchester Guardian":

"A prisão de diversos jovens intellectuais suspeitos criou, em Milão, viva sensação de mal-estar. Alguns rapazes estão presos desde alguns dias no presidio de San Vittore. 12 dentre eles são accusados de terem tomado parte numa conspiração organizada pelos franco-maçons contra o fascismo; estão incluídos neste numero o filho do professor Fabio Luzzatto e Luciano Magrini, ex-correspondente do "Corriere della Sera" e da "Stampa", o qual foi conduzido á prisão apesar de uma doença que o obrigara a guardar o leito desde alguns dias.

Os outros presos são catholicos, a maioria dos quais pertencem ao antigo Partido Popular. Entre estes contava-se Malvestiti, um notavel jornalista, muito jovem ainda, redator do cotidiano católico "Italia". Suspeita-se de que eles pertençam a cer-

ta "sociedade secreta guelfa". Provavelmente, é esta a sociedade responsável pela publicação de diversos manifestos (menos subversivos que o "Apelo ao Rei", de Lauro de Bosis) que se intitularam de: "O Cristo, o Rei e o Povo". Pôde-se julgar o conteúdo destes manifestos pelas seguintes transcrições:

"Não nos deixaremos transportar pela miragem da insurreição. Que nosso trabalho de hoje seja um trabalho de educação organizada. E' preciso lutar contra o fascismo para conquistar o coração das crianças, a vontade dos jovens, o espirito dos homens maduros. Apellamos para todos os Italianos, para incitá-los á luta contra a falsidade e o roubo, pela liberdade e dignidade do nome italiano.

"Nós cremos no povo... Creemos que a liberdade — isto é, a adesão livre da vontade á lei — é necessaria á moral, que a lei politica não é senão o reflexo da liberdade moral, que não se pôde ensinar a liberdade senão pela liberdade.

"O povo vencerá. Dio lo vuole".

PRISÃO DE 60 ESTUDANTES EM ROMA

O "Estado de São Paulo", edição de 20 do corrente publicou o seguinte telegrama da Agencia Havas:

"ROMA, 19 (H.) — Já está escla-recida a noticia espalhada no dia 5 do mez corrente, segundo a qual cerca de vinte estudantes tinham sido pre-

Frederico Gámbara
ADVOGADO
Praça da Sé 6 — 2º sob.
Tel. 2-2157

Peleria Brasil
Rua Barão de Itapetininga, 49
Tel. 4-5099